

# 'Há risco de apagão em horário de pico no 2º semestre', diz **Acende Brasil**

À CNN, **Claudio Sales** afirma que país está preparado para evitar desabastecimento de energia, mas não descarta apagões no 2º semestre



Em entrevista à CNN, o presidente do **Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales**, disse que embora o Brasil esteja vivendo a "pior crise hídrica de sua história nos últimos oito anos", não há iminência de desabastecimento, como ocorreu em 2001, mas sim de apagões nos horários de pico.

**Sales** faz um paralelo entre os dois momentos e diz que em 2001, diferente de hoje, o país não tinha energia o suficiente para atender o consumo pela falta de usinas geradoras de energia que hoje funcionam no país.

"A decisão tomada [naquela época] foi reduzir forçadamente essa demanda. Foram 20% de corte por inúmeros meses para que você tivesse condições de atender o abastecimento."

Atualmente, o Brasil é capaz de abastecer o nível médio de gigawatts exigidos, segundo ele.

"Hoje, você tem uma demanda em torno de 70 gigawatts médio, é a carga do nosso sistema", afirma.

Segundo **Sales**, o Brasil tem usinas em condição de prestar este serviço ao longo de um período, "considerando um dia inteiro, uma semana ou um mês."

No entanto, como a energia é gasta de maneira irregular, com horários de baixa e de pico, o problema da estiagem está relacionado ao aumento da demanda em parte do dia, explica.

"Neste momento de pico, pode acontecer sim que o operador não tenha usinas que sejam despacháveis para atender aquele pico, e aí você caracterizaria não um racionamento, como foi a história do passado, mas uma situação de um risco de apagão que, diante das circunstâncias, é possível que aconteça no próximo semestre", afirma.



Presidente do Instituto Acende Brasil, Carlos Sales (04062021)

Foto: Reprodução / CNN

## Planejamento

Segundo o especialista, um planejamento no setor hídrico é sempre feito a longo prazo, por pelo menos oito anos. O que já foi realizado em anos anteriores, de acordo com ele, resguarda o país de desabastecimentos no presente.

"Por que apesar deste cenário nós estamos com um abastecimento de energia funcionando normalmente? Isso é fruto deste planejamento que determinou que há um, dois, três, quatro, cinco, seis anos atrás fossem tomadas medidas para assegurar que nós tivéssemos as usinas e as linhas de transmissão necessárias para enfrentar, com uma certa taxa de risco, a situação de abastecimento", conclui.

(Publicado por Camila Neumam)